



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Novos apagões são registrados em São Paulo e em Roraima  
Página 2



ACT Celesc: Primeira rodada define calendário de negociações  
Página 2



#ACT2426ELETROBRAS

# Momento decisivo para o ACT 2024/2026 da Eletrobras

CLÁUSULA DO QUADRO MÍNIMO DE TRABALHADORES SEGUE EM DISCUSSÃO ENTRE AS PARTES

Na última sexta-feira, 30 de agosto, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a Eletrobras se reuniram para mais uma audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), sob mediação do ministro Maurício Godinho. O encontro se deu por conta do dissídio de greve que discute o Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026 da Eletrobras.

A empresa veio para a reunião com a tarefa de trazer uma proposta alternativa para a cláusula que define o quadro de pessoal, em que está sendo discutido o quantitativo de pessoas trabalhadoras que a empresa deverá manter em seu quadro.

É importante lembrar de todas as cláusulas que o CNE aceitou recuar para que fosse possível continuar o processo de negociação, priorizando pontos de extrema importância aos trabalhadores e ao sistema: foi perdida a reposição da inflação nos salários integrais e não haverá reposição nos benefícios econômicos. O CNE desconhece, até aqui, a nova arquitetura salarial proposta pela Eletrobras em substituição ao atual PCR. O congelamento do Adicional por Tempo de Serviço também representa um retrocesso nessa negociação. Houve recuo com o congelamento do SAN e do Sistema de Gestão de Desempenho. Outro retrocesso foi a redução da Gratificação de Férias. Entre outros pontos a serem destacados, ainda há a falta de isonomia entre trabalhadores novos e antigos, no que diz respeito aos benefícios, e a falta de isonomia se estende para o abono entre trabalhadores com até vinte mil reais e aqueles acima de vinte mil reais. O Plano de Saúde das pessoas trabalhadoras ativas nas autogestões também está sendo perdido, com prejuízos para as pessoas aposentadas e agregados.

A gestão da Eletrobras ainda está terceirizando as atividades de segurança no trabalho e aumentando o risco às pessoas trabalhadoras da Eletrobras. Esses riscos se estendem à integridade do SIN, com a possibilidade de demissão em massa.

Voltando à cláusula do quadro mínimo, o CNE entende que, para avançar, é necessário que se estabeleça



um quadro mínimo suficiente para a segurança do sistema e das pessoas, e que os trabalhadores que construíram a empresa sejam tratados com dignidade.

A Eletrobras apresentou ao TST nesta terça-feira, dia 3, a minuta do Acordo Coletivo de Trabalho com os avanços conciliatórios discutidos, incorporando as cláusulas que foram objeto de consenso e as cláusulas em que não houve consenso.

**Hoje, quinta-feira, o CNE se reunirá para avaliar e discutir os encaminhamentos.**

O ministro Godinho avaliará, na sequência, a minuta enviada pela Eletrobras e dará conhecimento aos advogados dos sindicatos para sugestões de redação.

Em momento oportuno, as entidades sindicais submeterão a proposta aos trabalhadores nas Assembleias.

O ministro então decidirá se haverá possibilidade da continuidade na conciliação ou se concluirá o processo de dissídio para instrução e julgamento.

O CNE e a Intersul orientam que a categoria siga mobilizada e atenta aos informes e chamamentos dos sindicatos. É preciso ter todo o cuidado para não se deixar levar por informações que pretendem tão somente confundir o trabalhador e a trabalhadora.



# Primeira rodada define calendário de negociações do ACT na Celesc

Duas rodadas ocorrem nessa semana, nos dias 4 e 5 de setembro

A primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 na Celesc foi realizada na quarta-feira, 28 de agosto.

Infelizmente, a Direção da empresa se negou a negociar qualquer cláusula nessa primeira rodada e somente concordou em agendar as próximas rodadas de negociação.

A Intercel pressionou para que as rodadas aconteçam o quanto antes - ao contrário do que pretendia a empresa, tentando estender as negociações até o final de setembro, no limite da data-base. Na agenda da Intercel, as reuniões devem acontecer até o dia 18 de setembro, para que dê tempo dos sindicatos fazerem assembleias de



apreciação da proposta final antes do dia 23.

Ao fim dos debates, ficaram acordadas as reuniões nos dias **4, 5, 9, 11, 16 e 18 de setembro**. Um dos pedidos da Intercel era que a Celesc enviasse com antecedência as cláusulas que seriam

negociadas a cada reunião, para que os sindicatos possam se organizar e estudar cada cláusula com calma.

Ao fim de cada rodada de negociação, a Intercel encaminhará para a categoria um Boletim com as informações da reunião. Acompanhe!

## Novos apagões atingem o Brasil

São Paulo mais uma vez sofre com o apagão. Roraima também tem problemas

Além dos apagões em **Rondônia** e no **Acre** duas semanas atrás, nos últimos dias novos blecautes foram registrados nos estados de **Roraima** e **São Paulo**.

Em Roraima, o problema ocorreu no domingo, dia 1º, e deixou a capital, Boa Vista, e municípios do interior do estado por algumas horas sem energia. De acordo com a concessionária **privatizada** Roraima Energia, o apagão teria relação com "um desligamento das usinas termelétricas que atendem a rede local". Roraima é o único estado brasileiro que não é interligado ao Sistema Elétrico Nacional (SIN), sendo abastecido por usinas termelétricas a gás natural e óleo diesel instaladas na região.

No estado de São Paulo, o apagão atingiu um milhão de pessoas na capital e na cidade de Guarulhos no sábado, 31. Segundo o Operador Nacional do Sistema, o fato teria relação com uma subestação da Eletrobras **privatizada**. A Eletrobras, por sua vez, informou em nota que o problema teria sido causado por uma pipa, feita de linha metálica, que contém alumínio na composição, a chamada "linha chilena", que caiu em uma subestação. A empresa divulgou um vídeo do momento do acidente.

## Centrais sindicais e MPT lançam aplicativo contra assédio eleitoral no trabalho

Denúncias podem ser feitas de forma anônima

Centrais sindicais e o Ministério Público do Trabalho lançaram na terça-feira, dia 3, um aplicativo de celular para que trabalhadores(as) possam fazer denúncias de assédio eleitoral no trabalho durante as eleições de 2024.

As denúncias de trabalhadores(as) que sofrem pressão das chefias poderão ser feitas pelo aplicativo de forma **anônima**. O objetivo é coibir a prática de assédio eleitoral e garantir a punição dos responsáveis.

O assédio eleitoral se configura quando empresas ou empresários que, abusando de seu poder, tentam forçar empregados a votarem em determinado(a) candidato(a), sob ameaça de perda de emprego e outras formas de punição. A prática é considerada crime.

**Assédio pode aumentar nas eleições de 2024:**

No pleito de 2022, um canal de denúncias lançado pelas centrais sindicais recebeu 416 queixas, encaminhadas ao MPT. Ao todo, o órgão recebeu 3.568 denúncias de assédio eleitoral.

"Tivemos êxito em primeira instância

e em segunda instância, inclusive, com multa de R\$ 10 mil contra as empresas em benefício de cada empregado que sofreu assédio eleitoral", conta Valeir Ertle, secretário nacional de assuntos jurídicos da CUT, sobre os processos na Justiça abertos em decorrência da iniciativa.

Segundo ele, a expectativa é que os casos aumentem nesse pleito: "Se teve assédio nas eleições para presidente e deputados estaduais e federais, imagina nas eleições municipais, em que o voto é mais direcionado àquela região", explica.

"A expectativa é que, com isso, a gente consiga fazer uma bela campanha para inibir o assédio eleitoral e que as pessoas assediadas façam a denúncia para melhorar o ambiente de trabalho", diz. "Não podemos admitir qualquer tipo de ingerência sobre o voto do trabalhador."

Com informações do Brasil de Fato: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/02/centrais-sindicais-e-mpt-lancam-aplicativo-de-celular-contra-assedio-eleitoral-no-trabalho> Por Martina Medina



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

## Milhares de trabalhadores entram em greve nos Estados Unidos

No último domingo, dia 1º, milhares de trabalhadores de grandes redes hoteleiras entraram em greve nos Estados Unidos. Empregados das redes Marriott International, Hilton Worldwide, Sheraton e Hyatt Hotels reclamam de **sobrecarga de trabalho** desde o início da pandemia e cobram **reajustes na hora de trabalho**. O sindicato que os representa, o Unite Here, argumenta que a categoria conquistou grandes avanços em contratos de trabalho em 2023 após greves contínuas em Los Angeles e em Detroit após uma greve de 47 dias. A greve teve início no meio do feriado do dia da Trabalhadora e do Trabalhador, celebrado nos Estados Unidos sempre na primeira segunda-feira de setembro.

## Soluções provisórias amenizam dor no atendimento

Após reuniões na semana passada do Sinergia com gerência da ARFLO e com a Diretoria Comercial da Celesc, em que o sindicato cobrou, mais uma vez, medidas **urgentes** para a diminuição do estresse e das filas na loja de atendimento de Florianópolis - que vinha registrando muitas horas extras pelos trabalhadores -, a loja voltou a fechar no horário previsto. A assessoria jurídica do Sinergia orienta que, legalmente, não podem ser feitas mais de 6 horas extras semanais pelos atendentes. É preciso, contudo que a Direção da Celesc contrate novos atendentes com urgência e resolva o mais breve possível os problemas do Conecte, já que as medidas tomadas são paliativas. Os trabalhadores não podem pagar com sua saúde o descaso da direção da empresa com o atendimento ao consumidor. **Contratações já!**



## Outros setores também sofrem

Não é apenas o atendimento comercial da Celesc que vem sofrendo com as mudanças do sistema Conecte. Setores nas Agências Regionais e na Administração Central têm relatado uma rotina desgastante de trabalho. No Faturamento e na Ouvidoria, por exemplo, a categoria também lida com a escassez de pessoal e com "metas impossíveis de cumprir". Um trabalhador experiente da Administração Central relata que "esse está sendo o **pior momento para trabalhar na empresa** em mais de vinte anos de atuação. Nunca vimos os colegas tão adoecidos, pressionados e cansados. A Diretoria parece fingir que nada está acontecendo".

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis - SC - CEP: 88015-030, no exercício de suas atribuições estatutárias, vêm convocar a categoria dos trabalhadores na indústria de energia elétrica, quais sejam, os empregados da CELESC Distribuição S/A, CGTELETRÓSUL - Companhia de Geração e Transmissão de Energia Elétrica do Sul do Brasil S/A, ENGIE Energia S/A, CEREL - Cooperativa de Prestação de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Jr. e São Sebastião Energia S/A, AXS Energia, CSC Energia, STATKRAFT Energias Renováveis S/A, FOZ DO CHAPECÓ Energia S/A, com sua base territorial compreendida pelos municípios de Florianópolis, Biguaçu, Tijucas, São José, Palhoça, São João Batista, Nova Trento, Governador Celso Ramos, Angelina, Canelinha, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Alfredo Wagner, Antônio Carlos, Major Gercino, Rancho Queimado e São Pedro de Alcântara. Para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 6/9/2024 (sexta-feira), no auditório do SINERGIA, sito à rua Lacerda Coutinho 149, Centro, Florianópolis às 18h00min, em primeira convocação com o número regulamentar de presentes, e às 18h30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA

1. Eleição para preenchimento de 04 (quatro) vagas existentes na Diretoria Colegiada do SINERGIA, e 03 (três) vagas no Conselho Fiscal, mediante voto por aclamação, obedecendo o seguinte procedimento:

1.1. A inscrição deverá ser feita pessoalmente pelos candidatos no sindicato, na assembleia;

1.2. A votação será realizada após a chamada do último associado que registrou presença no Livro de Presença de Assembleias.

Florianópolis, 4 de setembro de 2024.

Tiago Bitencourt Vergara

Coordenador Geral do Sinergia



TRIBUNA LIVRE | Por Viviana Tancredi e Denilson Naibert, trabalhadores da loja da Celesc em Florianópolis. Texto lido em encontro de atendentes comerciais da ARFLO no último sábado e ratificado por diversos colegas do atendimento comercial

# Vamos falar sobre o atendimento comercial da Celesc?

Vamos falar sobre o Conecte e a realidade dos atendentes? Você sabe qual área corporativa está em alta, por sua importância na estratégia das empresas? Já ouviu falar em CS? "Customer Success" ou "Sucesso do Cliente" é um setor focado em ajudar seus clientes a alcançar o sucesso. É o setor que mais cresce hoje pois, além de um departamento de atendimento ao cliente, o "Customer Success" é um dos objetivos mais estratégicos que uma empresa pode estabelecer (Zendesk, 07 de março de 2024).

E pra Celesc, qual a importância do Atendimento Comercial? Há tempos temos sensação de ser a "escória" da Celesc, a categoria menos valorizada. Será que não merecemos mais atenção e valorização? Quem somos nós, atendentes? Somos, na maioria, profissionais graduados, administradores, engenheiros, psicólogos, advogados, professores, alguns com pós-graduação, mestrado e doutorado. Somos estudiosos que passaram no concurso público, mães e pais, pessoas que escolheram esta empresa pela confiabilidade que transmite e escolheram este trabalho principalmente pela jornada de 4 horas, para ter mais qualidade de vida, conciliar com estudos, com outros trabalhos ou para ter mais tempo com filhos e família.

Temos qualidade de vida? O que enfrentamos nessa jornada de trabalho? Temos que conhecer sobre quase todas as áreas da empresa: Assuntos financeiros (faturamento, impostos, tarifas, juros, regras relacionadas a tarifa social, equipamentos vitais, convênios, parcelamento); Assuntos jurídicos: Normas, leis e resoluções; Assuntos técnicos: Transmissão e distribuição de energia; Mini e microgeração (funcionamento, regras de compensação e beneficiárias); Projeto elétrico (orçamentos, contratos, prazos etc); padrão de entrada, medidores, aferição, leituras; Assuntos comerciais: Procedimentos em geral, ligação, desligamento, troca de titularidade, cadastros...

Temos que ter outras habilidades e assumir outros papéis, como: **Pedagogos**: para conseguir explicar sobre todos esses assuntos listados, de

forma que possam compreender, considerando que atendemos de analfabetos até grandes empresários; **Tradutores/intérpretes**: atendemos pessoas surdas, cegas, estrangeiros e pessoas que falam rápido demais, com sotaque carregado, com dificuldade de dictionário ou de explicar o que, de fato, precisam; **Detetives/Investigadores**: às vezes nem o cliente entende o que aconteceu com sua fatura ou sua energia, então precisamos vasculhar o sistema para identificar o problema e saber como resolver; **Psicólogos**: para além de entender clientes, escutar lamentações, anseios, acalmá-los e acolhê-los; **Mediadores de conflitos familiares**: às vezes somos colocados no meio de brigas de casais que se separaram, herdeiros brigando por um imóvel, um querendo colocar a unidade em seu nome para ligar a energia, o outro troca novamente a titularidade para pedir o desligamento e isso se repete várias vezes; **Advogados**: para defender a empresa, mesmo quando não conseguimos fazer o que o cliente quer, precisamos que ele saia satisfeito ou, no mínimo, com os esclarecimentos necessários, explicamos que a empresa segue normas, é regulada pela Anelac etc.

E a empresa nos defende, nos recompensa? Quanto recebemos no final do mês por esse trabalho? Nossa média de salário líquido é de R\$ 1.000,00 por mês. Vale a pena? É um valor justo a ser pago para quem representa a empresa perante a sociedade? É a valorização adequada que merecemos para dar a cara a tapas - às vezes, quase literalmente?

Veja uma lista de benefícios em trabalhar na Celesc, divulgada na Celnet: Horário de trabalho flexível: **não se aplica** aos atendentes, inclusive vários de nós sofremos penalidades severas por conta de atrasos; Estacionamento próprio para empregados: **não se aplica** à loja de Florianópolis, inclusive esse é um assunto que gerou insatisfação e discussões, pois há uma vaga na garagem que não podemos usar, pois tem de ficar disponível caso alguém da ARFLO precise ou queira ir até a loja, ter como estacionar. Ou seja, temos que pagar estacionamento no centro ou

ficar rodando para achar vaga na rua e mesmo assim pagar Zona Azul, correndo risco de ser furtado ou receber multas, pois a maioria das vagas é rotativa e o carro só pode permanecer no mesmo local por até 2h, e obviamente não podemos parar nosso atendimento para trocar o carro de lugar; Ginástica laboral: que deveria acontecer diariamente e no meio da jornada de trabalho, para nós da loja de Florianópolis são oferecidas apenas 2x por semana, no fim ou início do turno e **há muito tempo não conseguimos participar**, pois como vamos parar o trabalho para a ginástica com 60 pessoas esperando atendimento, com média de 2h de espera? PLR: somos, mais uma vez, **os menos favorecidos**, já que não é paga linearmente, conforme o observado no artigo 7º, Inciso XI da Constituição Federal: "XI - participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei"; Incentivo à prática de esportes: **cadê esse incentivo?** Desconhecemos!

E o Conecte? Como estão nossos dias desde o fatídico 7 de maio? CAOS define. Hoje, aproximadamente 80% dos clientes estão nas lojas devido a problemas causados por esta migração. Outros 20% já enchiam as lojas e muitas vezes extrapolávamos o TME. Atualmente, a maioria dos clientes precisa voltar às lojas duas, três, sete vezes, cada vez que vão, esperar aproximadamente 2h para serem atendidos e, o pior, não conseguimos resolver os problemas deles.

**Trabalhamos sob olhares de ódio.** Clientes chegam enfurecidos, brigando, esbravejando e, na maioria das vezes, com razão. Famílias com crianças e idosos sem energia há dias, porque não conseguem uma ligação, faturas erradas, valores incorretos, débito automático com problema, pagamentos não baixados, endereços alterados indevidamente, parcelamentos e convênios que haviam sido cancelados há anos agora ressurgem, beneficiárias de mini microgeração que não recebem compensação, enfim, como dito antes, CAOS total!

Não dá mais para usar o uniforme da Celesc pois somos abordados na rua. Quando passamos pela sala de espera para ir ao banheiro ou pegar água, as pessoas nos olham com raiva, nos julgam pela espera que estão enfrentando, por terem que perder mais um dia de trabalho. Achem que estamos de má vontade, achando graça da desgraça deles. Somos agredidos verbalmente e já ocorreram tentativas de agressão física.

E o que a empresa têm feito por nós? Quantos profissionais **a mais** foram colocados nas lojas e nos setores mais afetados pelo Conecte para suprir essa demanda exorbitante? A equipe da tarde deveria encerrar a jornada às 17h e estão sendo obrigados a ficar até 18h30 em média, TODOS OS DIAS! As lojas fecham com 60 pessoas na fila de espera e apenas 3 atendentes. Nosso tempo médio de atendimento hoje passa de 30min. Está humanamente impossível continuar nessa situação. Precisamos de ajuda URGENTE, precisamos de apoio, reconhecimento, valorização, treinamento adequado e atualizado do sistema, força tarefa e mais trabalhadores nas lojas, precisamos que as outras áreas consigam atender nossas solicitações e resolvam, de uma vez por todas, os problemas dos clientes. Precisamos poder resolver o máximo que conseguimos para o cliente no próprio atendimento, sem a preocupação de ter dezenas de clientes aguardando para serem atendidos. Não dá mais pra ficar somente abrindo protocolo de reclamação e solicitação e "empurrando" o cliente para os setores porque ele terá que voltar novamente para a loja e só vamos postergar ainda mais o fim desse caos. Precisamos de condições mínimas para desenvolver nosso trabalho! Precisamos sair no nosso horário, assim como temos que cumprir horário de chegada. Temos outros compromissos e não podemos nos comprometer a fazer hora extra todos os dias!

Precisamos ter vida! Precisamos de qualidade de vida! Precisamos conseguir defender e representar a empresa sem que ela acabe com nossa saúde física e mental!

# Retrato da epidemia de jogos de azar no Brasil

Por Gilberto Costa, na Agência Brasil

Vinte e cinco milhões de pessoas passaram a fazer apostas esportivas em plataformas eletrônicas nos sete meses iniciais de 2024, de janeiro a julho, uma média de 3,5 milhões por mês.

Em cinco anos, o número de brasileiros que apostaram nas chamadas bets chegou a 52 milhões. Do total, 48% são considerados novos jogadores – apostaram nos primeiros sete meses deste ano. Os dados fazem parte de pesquisa de opinião do Instituto Locomotiva, aplicada entre os dias 3 e 7 de agosto.

O levantamento traçou um perfil dos apostadores de bets. Cinquenta e três por cento são homens e 47% são mulheres. Quatro de cada dez jogadores têm entre 18 e 29 anos; 41% estão na faixa etária de 30 a 49 anos; e 19% têm 50 anos ou mais. Oito de cada dez são pessoas das classes CD e E; e dois de cada dez são classe A ou B.

Sete de cada dez apostadores costumam jogar pelo menos uma vez ao mês. Sessenta por cento dos que já ganharam a aposta usam ao menos parte do valor do prêmio para tentar nova jogada. Para o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, a facilidade de fazer aposta nos celulares à mão, o apelo publicitário das bets patrocinando times e campeonatos brasileiros, e a dinâmica do jogo são atrativos das plataformas de jogos online.

## Nome sujo

O Instituto Locomotiva também verificou que 86% das pessoas que apostam têm dívida e que 64% estão negativados na Serasa. Do universo de pessoas endividadas e inadimplentes no Brasil, 31% jogam nas bets. “Quando uma pessoa endividada opta por apostar, muitas vezes na perspectiva de sair do endividamento, nós temos alguma coisa errada

nisso”, pondera Renato Meirelles.

Meirelles considera o fenômeno das apostas esportivas eletrônicas “uma pandemia” com efeitos sobre a saúde mental. A pesquisa levantou informações e opiniões sobre o impacto psicológico das apostas. Sessenta e sete por cento dos entrevistados conhecem pessoas que “estão viciadas em apostas esportivas”.



Arte: Hugo Barreto/Metrópoles

## Estado emocional

O relatório da pesquisa assinala descontrole entre parte dos apostadores. Segundo os dados, 45% dos entrevistados jogadores admitem que as apostas esportivas “já causaram prejuízos financeiros”, 37% dizem ter usado “dinheiro destinado a outras coisas importantes para apostar online” e 30% afirmaram ter “prejuízos nas relações pessoais”.

A pesquisa do Instituto Locomotiva entrevistou 2.060 pessoas, com 18 anos ou mais, de 142 cidades de todo o país. O levantamento foi feito entre os dias 3 e 7 de agosto, por meio de telefone em plataforma de autopreenchimento. A margem de erro é de 2,1 pontos percentuais em um intervalo de confiança de 95%.

O crescimento de apostadores a partir de janeiro deste ano ocorreu após a sanção da Lei 14.790/2023, que regulamentou a atividade das bets no Brasil. Atualmente, o Ministério da Fazenda analisa 113 pedidos de regulamentação das plataformas de aposta online.

# Diretoras de curtas participam de debate no Cine Garagem em Florianópolis

Com entrada gratuita, exibição de quatro curtas produzidos em SC será nos dias 6 e 7 de setembro no jardim da Fundação Cultural BADESC; haverá sessão com acessibilidade

Nos dias 6 e 7 de setembro, a Fundação Cultural BADESC promove a edição 2024 do projeto Cine Garagem. Com curadoria de Flávia Person, a mostra vai exibir quatro curtas-metragens catarinenses dirigidos por mulheres. Após as exibições, que acontecem a partir das 19h no jardim, será realizado um debate com a curadora e as diretoras dos filmes.

Serão apresentados os filmes: “Abecê” (2023), de Cleo Rosa, “Bloco dos Corações Valentes” (2023), de Loli Menezes, “Nonna” (2021), de Maria Augusta V. Nunes e “O Prazer é todo meu” (2023), de Vanessa Sandre. Segundo Flávia, todos os curtas estão circulando e colecionando prêmios em festivais e mostras nacionais e internacionais nos últimos dois anos.

Flávia explica que, mais do que destacar filmes dirigidos por mulheres ou que focam em histórias femininas, a curadoria do Cine Garagem 2024 apresenta uma seleção de obras que exploram temas como o cuidado, o amor, a amizade, a família, a resiliência, a memória, a coragem e o prazer.

“Todos os filmes são dirigidos por jovens cineastas e trazem histórias de personagens de mulheres maduras, que cuidam ou são cuidadas por familiares e amigos, e lidam com questões que beiram os sentidos da vida e da morte”, compartilha a curadora.

As sessões acontecem na sexta, dia 6 e no sábado, dia 7. No sábado, a sessão terá audiodescrição e interpretação em Libras.

A Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis. A entrada para o Cine Garagem é gratuita e os lugares serão ocupados por ordem de chegada. Em caso de chuva, a programação será realizada dentro do casarão.

Conheça mais sobre os curtas selecionados:

## “Abecê”

Sinopse: Raça, Classe e Gênero é linha que costura a vida de três mulheres negras. Assim, mergulhamos e emergimos em diferentes tempos-espacos, lançando ideia de vida que requer ser contada no irredutível do seu singular cotidiano. Narrativa histórica. Narrativa tão digna de materializar quanto a memória de nossas avós. Direção de Cleo Rosa - 2023 – classificação Livre



## “Bloco dos Corações Valentes”

Sinopse: Mocinha e Madalena são um casal de idosas que estão juntas

há 50 anos. Naquela em que Mocinha acredita ser sua última noite, elas recebem Luis e Zé Ronaldo, um casal de amigos de toda a vida, para um jantar. Entre memórias de suas histórias de amor e as decisões que precisam ser tomadas no presente, os laços profundos que unem os quatro amigos são reafirmados. A despedida imaginada por Mocinha transforma-se então num ritual delicado que celebra a plenitude de suas vidas. Direção de Loli Menezes – 2023 – classificação 12 anos



## “Nonna”

Sinopse: A pequena Ana e sua avó vivem no campo e sofrem com os efeitos provocados pelo uso de agrotóxicos na região. Já adulta, ao reencontrar a velha casa onde viveu sua infância, Ana entende que a presença de sua avó ali é transcendental. Direção de Maria Augusta V. Nunes – 2021 – classificação Livre

## “O Prazer é Todo Meu”

Sinopse: Quando Amélia se dá conta que nunca teve um orgasmo em seus 76 anos de vida, tudo muda. Agora ela está decidida a ter um, custe o que custar. Direção de Vanessa Sandre – 2023 – classificação 14 anos



**Sobre a curadora:** Flávia Person é documentarista, pesquisadora e produtora cultural. É graduada em Imagem e Som pela UFSCar, mestra e doutora em Artes Visuais pela UDESC, com estágio doutoral na Universidade de Potsdam (Alemanha). Na área das Artes Visuais, atuou como pesquisadora da obra do artista alemão Harun Farocki e, em audiovisual, fez pesquisa, roteiro e direção dos documentários premiados: Antonieta, sobre a vida e a trajetória de Antonieta de Barros, e Vähn gõ tō Laklãnō, a respeito da história do povo Laklãnō Xokleng.